

---

## sobre a obra

*Mademoiselle Alix Lesgards*, 1920(?)

Fundição em gesso

109×101×52 cm

Simões de Almeida (Sobrinho)

(Figueiró dos Vinhos, 1880 — Lisboa, 1950)

Escultura do túmulo da Mademoiselle Alix Lesgards. A obra foi encomendada por uma amiga da Mademoiselle Alix Lesgards, distinta professora nascida em Toulouse, que contrata José Simões de Almeida (Sobrinho) para fazer uma escultura tumular de homenagem. A obra original encontra-se no Cemitério dos Prazeres em Lisboa. É uma escultura Naturalista, realizada no século XX entre 1904 e 1907, durante a estadia do autor em Paris na condição de Bolseiro.

Marta Frade

---

## sobre o autor

Escultor contemporâneo (1880-1950). Discípulo e seu tio Simões de Almeida, do medalhista Macedo Alves e de Verlet. Continuou com dignidade a tradição neoclássica de seu tio e mestre. Colaborou com Leopoldo de Almeida na conclusão do monumento ao Marquês de Pombal; em Lisboa, da autoria de Francisco dos Santos, executando altos-relevos. Devem-se-lhe a estátua equestre de Mouzinho de Albuquerque em Lourenço Marques e, de colaboração com Francisco dos Santos, o monumento a Gago Coutinho e Sacadura Cabral em Pernambuco (Brasil). Da sua autoria o frontão do Palácio de S. Bento e, no interior, na sala das sessões da Assembleia Nacional, as estátuas “Constituição” e “Justiça”. De nobre expressão o “Busto de Passos Manuel”, da Academia Nacional de Belas-Artes. Está representado no Museu de Arte Contemporânea por duas obras de bom quilate: “Relembrando” (1920) e “Escrava” (1934), e ainda “Preparando-se para a luta” e “Ninfas do Mondego”. Em Évora, no Passeio de Diana, fez o busto do benemérito Dr. Baraona; em Cuba (Alentejo), no fecho da capela funerária de Fialho de Almeida, esculpiu dois gatos adormecidos a relembrarem o famoso e terrível panfleto do escritor. Foi encarregado, com Costa Mota (sobrinho), de executar a “Via Sacra” para o Buçaco. Obteve medalha de prata na Exposição Internacional de Bruxelas, 3ª medalha na Exposição de S. Luís (Estados Unidos da América) e medalha de honra na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Tomou parte no concurso para o monumento a Camões em Paris (1915), obtendo o 2º prémio.

Marta Frade